



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
CAPÍTULO 2	11
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
CAPÍTULO 3	22
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
CAPÍTULO 4	34
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
CAPÍTULO 5	45
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
CAPÍTULO 6	57
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
CAPÍTULO 7	68
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
CAPÍTULO 8	80
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

CAPÍTULO 9	95
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2102126059	
CAPÍTULO 10	108
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
DOI 10.22533/at.ed.21021260510	
CAPÍTULO 11	119
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.21021260511	
CAPÍTULO 12	128
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.21021260512	
CAPÍTULO 13	147
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
DOI 10.22533/at.ed.21021260513	
SOBRE A ORGANIZADORA	156
ÍNDICE REMISSIVO	157

CAPÍTULO 2

HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950

Data de aceite: 24/05/2021

Adriana Brito Barata Cabral

Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO: Em Manaus a partir de 1930 foram intensificadas as retiradas de crianças, filhos e filhas de pais doentes de lepra, hoje hanseníase. Estas eram retiradas do seio familiar e levadas para viver em pequenos abrigos como o Menino Jesus, a Casa São José e a Creche Alice Sales. Essas crianças eram retiradas de seus pais porque era presente o perigo de contágio. Chegando o ano de 1940, temos na cidade a construção do preventório com melhor estrutura para fazer esse acolhimento. Temos por ação conjunta entre e a iniciativa privada da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, Governo do Estado do Amazonas, União e Município a construção e inauguração do Educandário Gustavo Capanema. Este artigo trabalha sobre essa história de combate a lepra em Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Educandário; Lepra, Manaus

ABSTRACT: In Manaus from 1930 onwards, has been intensified the removal of children, sons and daughters from sick leprosy parents, now hanseniasis. They were taken from family care and led to live in small shelters such as Menino Jesus, the Casa São José and nursery Alice Sales. These children were taken from their

parents because the danger of contagion was near. In 1940, we had in the city the construction of a preventive building with the best structure to make this reception. We have through conjunct action between the private initiative of the Amazonian Society of assistance to Lázaro and Defense against Leprosy, Amazonas State Government and Municipality the construction and inauguration of the School house Gustavo Capanema. This article works on that story to fight leprosy in Manaus.

KEYWORDS: School House; Leprosy; Manaus.

O artigo se propõe a analisar o histórico da construção do Educandário Gustavo Capanema em Manaus, dentro do contexto das políticas de combate a lepra na cidade, pois crianças nascidas de casais leprosos eram retiradas do convívio familiar imediatamente após o nascimento, porque havia o perigo do contágio. Essa retirada fazia parte das estratégias da campanha contra a lepra no Brasil e estava embasada nos preceitos médicos e no apoio filantrópico. Um dos pilares da campanha profilática era a construção de instituições preventórias. O educandário Gustavo Capanema foi a instituição para o acolhimento dos filhos sadios de pais leprosos em Manaus e a grande obra filantrópica da Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra de Manaus.

O preventório compõe o chamado modelo tripé (leprosário, dispensário e preventório) de

combate à lepra implantado em vários Estados do Brasil onde existiram doentes de lepra. Para situar o leitor, *os leprosários* eram locais onde pessoas diagnosticadas com a lepra eram isoladas compulsoriamente, ou seja, uma vez com o diagnóstico positivo da doença, os infectados eram levados a morar no leprosário. Em Manaus tínhamos dois leprosários: o Belisário Penna (popularmente conhecido como Leprosaria de Paricatuba) e a Colônia Antônio Aleixo. O *dispensário* era o Osvaldo Cruz e era responsável por monitorar os comunicantes dos doentes de lepra e o *preventório* era onde os filhos sadios dos doentes eram isolados.

A lepra é uma doença carregada por estigmas, principalmente pelo medo de contágio, pois, em sua forma mais avançada da doença, aparecem as deformidades físicas que uma pessoa acometida pela doença pode ter. Segundo a historiadora Yara Nogueira Monteiro em seu artigo “Violência e profilaxia: os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase”¹, a preocupação com os filhos sadios dos doentes de lepra “se evidenciou no Brasil principalmente a partir de fins da década de vinte, quando apareceram os primeiros Preventórios.”

Particularmente em Manaus, as crianças nascidas de pais leprosos, a partir de 1930, foram levadas para abrigos que ficavam em diferentes partes da cidade como a “Casa São José” e o “Abrigo Menino Jesus”, essas instituições foram por mim trabalhadas brevemente na pesquisa sobre a política de combate a lepra em Manaus dissertação UFAM 2010: “De lazareto a Leprosário: políticas de combate a lepra em Manaus (1921-1942)”². Escrevo “trabalhadas “brevemente” porque foi pesquisado mais profundamente a ação médica na luta pela construção da leprosaria Vila Belisário Pena, visto que o governo do Estado passava pela grande crise da borracha amazônica de 1915, que perdurou no Estado por alguns anos e dificultou a construção do leprosário. Esta leprosaria foi oficialmente inaugurada em 1930. Por isso conforme documentação encontrada da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, pude perceber a ação de assistência executada na cidade para ajudar no combate a lepra. O preventório seria um local melhor estruturado para acolher os filhos sadios retirados dos doentes.

1 | OS PREVENTÓRIOS: BREVE HISTÓRICO

Segundo Yara Monteiro, os primeiros preventórios surgiram com os impérios coloniais como: “Havaí, Índia e Filipinas.”³ E no Brasil, após discussões e reuniões médicas acalouradas, os embates principais ficavam entre as correntes segregacionistas que pregavam a retirada do convívio dos pais em oposição àquela que achava melhor o convívio da criança com os pais, evitando medidas traumáticas da retirada. Ganhou

1 MONTEIRO, Yara Nogueira. Violência e profilaxia: os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase. Saúde e Sociedade, 7. 1998. P. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n1/02.pdf>

2 CABRAL, Adriana Brito Barata. De lazareto a leprosário: políticas de combate a lepra em Manaus (1921-1942). Dissertação em História Social. Universidade Federal do Amazonas. 2010.

3 MONTEIRO, Yara Nogueira. Op.cit. P, 7.

a corrente que era favorável à segregação, ou seja, a criança seria retirada dos pais e levadas a conviver no preventório.

Se procurarmos no dicionário o significado de preventório é definido como estabelecimento onde são tratadas preventivamente pessoas predispostas a certas doenças. Ou “internato para crianças, filhos de leprosos ou tuberculosos separados dos pais para evitar contágio.”⁴ Então preventório é para prevenir do perigo de ser contaminado pelo *mycobacterium leprae*.

Sobre essa prática de retirar os filhos sadios Leila Regina Scalia Gomide, em sua dissertação, afirma que “efetivando o que havia sido determinado científica e filosoficamente à respeito da descendência dos leprosos, ficou instituída a prática preventorial”⁵ e, ao se iniciar os anos 1930, houve uma organização de serviços para combater a lepra no Brasil onde atuou “Estado, Municípios e associações privadas”⁶, no que ficou conhecido por cruzada contra a lepra.

O primeiro preventório brasileiro foi o Asilo Santa Terezinha que data de 1927 e ficava em São Paulo. Segundo Gomide, “abrigou 233 filhos de lázaros.”⁷ No relatório Histórico da Cooperação Privada no Combate a Lepra no Brasil⁸, temos informações sobre o Preventório Santa Terezinha, dirigido por Margarida Galvão, foi uma obra pedida pelos próprios doentes de lepra que se preocupavam com seus filhos e, por isso, pediram um local que os acolhesse. Então:

D. Margarida Galvão começou a sua vasta obra auxiliando material e moralmente ao doente interno. Fundou a Comissão Diretora da Associação Therezinha do Menino Jesus, em 1922, com o objetivo de criar um Asilo de preservação, destinado exclusivamente aos filhos sadios dos leprosos, subordinado a uma organização especial de acordo com as prescrições científicas e inspirado na caridade cristã.

O Preventório paulista estava localizado em Carapicuíba, a 30 quilômetros da cidade de São Paulo. E tinha capacidade para abrigar 300 crianças. Segundo o relatório em 1937, abrigou 243 menores. E foi, de certa forma, uma inspiração para que se efetivassem as construções de preventórios em outras áreas da federação brasileira, pois compôs a Campanha de Combate a Lepra iniciada com ênfase no governo varguista. No capítulo II do relatório Histórico de Cooperação Privada no Combate a Lepra no Brasil, temos, a campanha “realizada em setembro de 1933, pela Federação, que congregou todos os Estados, em união de esforços e com o mesmo ponto de vista, dando assim início à grande

4 Dicionário online. Disponível: <https://www.dicio.com.br/preventorio/> acessado em 02.05.2020.

5 GOMIDE, Leila Regina Scalia. “Órfãos de pais vivos” a lepra e as instituições preventoriais no Brasil: estigmas, preconceitos e segregação. Universidade de São Paulo, 1991. P, 115.

6 GOMIDE, Idem. P, 115.

7 GOMIDE, Idem. P, 117.

8 Histórico da Cooperação Privada no Combate à Lepra no Brasil. Relatório Apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde Pública, pela 1ª vice-presidente e presidente em exercício, da federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra. Sra. América Xavier da Silveira. Julho de 1938. Papelaria Passos. Rio de Janeiro. P, 49-50.

Campanha Nacional em defesa da raça humana”.⁹

Consta no *Regulamento dos Preventórios para filhos de Lázarus instalados no Brasil*, uma definição para os preventórios. Estes eram instituições:

“destinadas a acolher, manter, educar e instruir menores sadios, filhos e conviventes de doentes de lepra, desde que não tenham parentes idôneos que queiram assumir esse encargo e que disponham de recursos para educá-los e mantê-los sobre vigilância das autoridades sanitárias competentes”¹⁰.

Isolar nos preventórios era necessário desde o dia em que a criança chegasse ao mundo. Com o seu nascimento, eles eram retirados imediatamente e levados para os preventórios. A retirada estava também encrustada dos ideais eugênicos muito evidentes no início republicano, segundo Maria Clementina Cunha (Apud GOMIDE, 1991: 101) “evitar o abastardamento da raça, determinando a via pela qual se perpetua a geração de indivíduos sãos, robustos e belos.” Esse ideal eugênico nada tem haver com doentes ou doença. Por isso ter os preventórios nos locais onde tinham doentes de lepra tornava-se importante para evitar o contágio. Importante ressaltar que os preventórios também funcionaram como escolas, pois deveriam levar em consideração todos os estágios da criança, incluindo a alfabetização e a escolarização. Yara Monteiro também chama a atenção para o desenvolvimento físico e religioso da criança interna.

2 | EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA: A GRANDE OBRA DA SOCIEDADE AMAZONENSE DE ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS E DEFESA CONTRA A LEPRO

No Amazonas tivemos para a construção do preventório o auxílio de mulheres que compuseram a Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra. Cito então duas presidentes da sociedade manauara: Esther Ribeiro e Isabel Soares Nogueira, as quais são citadas tanto presidente da sociedade amazonense quanto diretoras do Educandário Gustavo Capanema. Essas mulheres eram da elite de Manaus seja por nascimento ou casamento, atuavam muitas vezes em “irmandades congregadas a Igreja Católica”¹¹ e por isso, os valores da fé e da caridade estavam presentes em seus trabalhos.

Antes da inauguração do preventório Gustavo Capanema havia a retirada de crianças ficando na Casa São José e no Abrigo Menino Jesus, locais mantidos pela Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e defesa contra a lepra que enviavam além de mantimentos: “fazendas, roupinhas feitas, artigos escolares, sabonetes pastas, óleo para cabelo, guloseimas.”¹² Porém, era irremediável que tais locais não tinham como

9 Histórico da Cooperação...Idem. P, 71.

10 Regulamento dos Preventórios para filhos de Lázarus instalados no Brasil. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 13 de março de 1943.p.2.

11 Para maior aprofundamento sobre o assunto das mulheres congregadas em irmandades da Igreja católica temos o livro da historiadora Elisângela Maciel. Igreja de Manaus porção da Igreja Universal: a Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892-1926). Manaus: Editora Valer, 2014.

12 Diário Oficial. Segunda-feira, 7 de abril de 1941. P,7.

abarcando a crescente quantidade de crianças que iam nascendo e sendo retiradas dos pais doentes. Era preciso um local mais amplo e moderno, com uma estrutura mais organizada para acolher as crianças. Por isso o empenho da Sociedade de assistência para realizar a grande obra que foi o Educandário Gustavo Capanema.

As senhorinhas utilizavam jornais, quermesses e listas de arrecadação de doativos para efetivar a construção do preventório. Eram favorecidas também pelo uso da divulgação de suas práticas filantrópicas na rádio difusora que anunciava os pedidos de contribuição e eventuais prestações de conta da sociedade até os municípios mais longínquos de Manaus. Chegavam a fazer divulgação de seus balancetes de entrada e saída de recursos pelo Diário Oficial do Estado para demonstrar a utilização dos recursos nas manutenções de leprosários, creches, abrigos e preventório. Por isso o grupo mostrava-se coeso e não esmorecia em suas jornadas de filantrópicas.

No relatório da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra apresentado em 1939 por Esther Ribeiro, presidente da sociedade, percebe-se o sentimento, dever e cuidado para com os doentes de lepra e seus filhos, quando afirma que o trabalho deve ser sem “distinção de nacionalidade, cor, ou crença religiosa.”¹³

O terreno localizado na Colônia Oliveira Machado para a instalação do preventório foi doado pelo Interventor Federal Dr. Álvaro Maia que se mostrava prestativo com as ações realizadas pela sociedade. Contou também com a contribuição monetária de diversos senhores e senhoras da sociedade manauara e do Presidente Getúlio Vargas que, através do trabalho de Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra desde 1935 e patrona da Sociedade Amazonense, intermediava as doações para a construção do preventório amazonense. São palavras da própria Eunice Weaver: “O Amazonas tem contado, já alguns anos com uma sociedade das mais fortes e eficiente do país. [...] O preventório do Amazonas, magnificamente organizado, é uma obra modelar por muitas razões, inclusive pela cuidadosa assistência médica e educacional dada às crianças”¹⁴

13 Relatório apresentado ao presidente e mais membros do Conselho Deliberativo da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, pela sua presidente D. Esther Ribeiro. Imprensa Pública. Manaus. 1940. P, 6.

14 Relatório das Atividades da Federação das Sociedades de Assistência aos lázaros durante o período de 26.01. 1942 a 24.01.1944. Rio de Janeiro, 1944. P, 12.

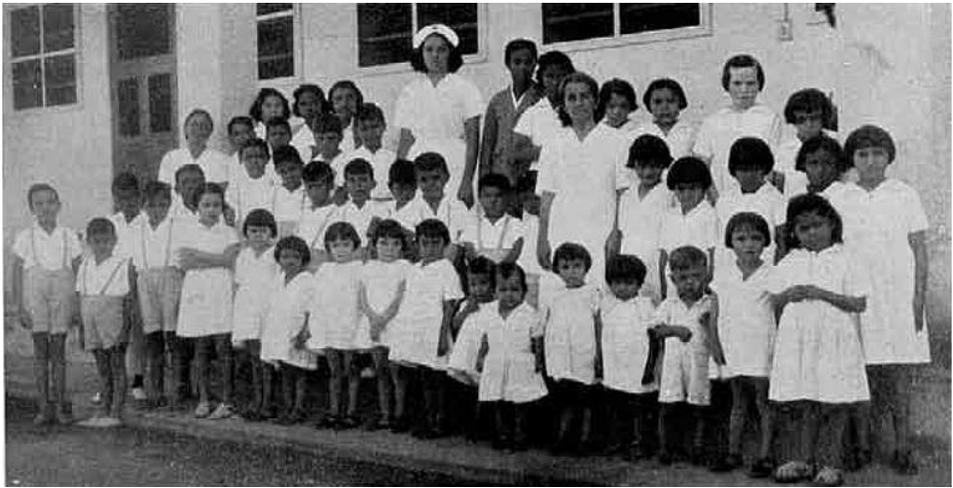


Figura 1: Fonte: Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra. Relatório da Diretoria. Ano de 1943. Publicado em 1944. P, 10.

O preventório Gustavo Capanema, gestado para ser o local de acolhimento das crianças retiradas dos pais doentes de lepra após o seu nascimento, deveria seguir os modernos preceitos de higiene e teria espaço e dependências para dar uma vida e educação escolar para as crianças. Na Imagem acima, temos algumas crianças internas do Educandário Gustavo Capanema em Manaus.

Obra grandiosa, porque a Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus de Defesa contra a Lepra, desde sua “fundação em 1923,”¹⁵ auxiliava o poder público manauara assim como os médicos no combate a lepra com a compra de roupas, mantimentos, redes, pequenos utensílios, reparos e construção de pavilhões no Leprosário Vila Belisário Pena nos anos 1930¹⁶. Chegados os anos 1940 a ênfase era a construção, inauguração e manutenção do preventório.

A partir dos relatórios pode-se verificar o nome de vários homens e mulheres que compõe a sociedade civil de Manaus que contribuem mensalmente para a construção e manutenção das obras da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra. Alguns nomes de mulheres que arrecadavam dinheiro através de listas: Esther Ribeiro, Rosa Cordeiro de Magalhães, Amazillis Cavalcante Maia, Ophelia Seixas

15 As Damas Protetoras do Leprosário fundada em 1923, após um apelo noticiado no jornal “A imprensa”. Era composta por senhoras da elite manauara que tinham um objetivo: auxiliar o poder público e os médicos no combate a lepra em Manaus. Em 1932, esse grupo de mulheres atuantes passou a se chamar Sociedade Amazonense de Proteção aos Lázarus e em 1933 após o presidente Getúlio Vargas declarar as sociedades existentes no país como utilidade pública Decreto Lei da Interventoria Federal nº 253, de julho de 1939 a sociedade passou a chamar-se Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a lepra. Nesse ano de 1939, a sociedade Amazonense já estava filiada a Federação de Assistência aos Lázarus e Defesa contra Lepra com sede no Rio de Janeiro. Observe que pelas datas da fundação 1923, a sociedade amazonense esteve presente nas duas fases da Federação das Sociedades num primeiro momento a direção de Alice Tibiricá e a partir de 1935 com a direção de Eunice Weaver. O que faz a nossa sociedade amazonense acompanhar os andamentos do ritmo das sociedades de São Paulo e Rio de Janeiro.

16 CABRAL, Adriana Brito Barata. Capítulo III – Vila Belisário Penna: a cidade da dor. (páginas 122-172).

Pereira, Isabel Soares Nogueira, Zulmira Uchôa Bitencourt, Maria de Miranda Leão, Nathalia Uchôa, Milburges Bezerra de Araújo. Contribuíram com mensalidades “cito apenas algumas empresas”: J.G. Araújo, Armando Lima e Cia, Banco Nacional Ultramarino, Diário Oficial, Associações Comerciais, Fábrica Minerva de Carvalho e Irmão, Casa 22 Paulista, J. Soares e Cia, Lojas Maçônicas. A partir desse grupo de pessoas e empresas podemos observar que havia um empenho em proteger os demais componentes da sociedade do perigo da doença e ao mesmo tempo salvaguardar os doentes de lepra que viviam na cidade assim como seus filhos. E a cada ano novos doadores vão sendo adicionados à lista de contribuições da instituição.

O Educandário Gustavo Capanema foi construído com a ação conjunta entre Governo do Estado do Amazonas, União, município e iniciativa privada da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Inaugurado oficialmente em fevereiro de 1942. Na dissertação de Vicente Saul Santos há uma indicação sobre o nome dado ao educandário ser uma homenagem ao Ministro as Saúde e Educação do governo varguista,

Em fevereiro de 1940, a Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e defesa contra a lepra comunicou a Capanema que batizaria o educandário de Manaus com seu nome, em homenagem ao apoio que vinha dando às ações contra a doença no estado do Amazonas.¹⁷

Situado na Colônia Oliveira Machado a 5 quilômetros do centro da cidade, segundo a historiadora Leila Regina Scalia Gomide, chegou a abrigar 220 internos. O educandário foi projetado para permitir seu funcionamento antes mesmo da conclusão final, pois foi feito por partes. Segundo o “Relatório da Diretoria apresentado ao conselho deliberativo no ano de 1940”¹⁸, a primeira etapa física compreendia:

a administração, creche, diretoria, secretaria, lactário, gabinete médico, gabinete dentário, sala de banhos, refeitório, copa, cozinha, e comunidades das irmãs, passagem coberta, refeitório, copa, cozinha, dispensa e o pavilhão da lavanderia foi concluída e entregue em 2 de agosto deste ano, em sessão presidida pela vice-presidente em exercício, D. Isabel Soares Nogueira.

A segunda etapa composta por: “refeitório, passagem coberta, duas salas de aulas, corredor de circulação, rouparia, quarto e 2 dormitórios com os respectivos sanitários e banheiros.”¹⁹. Pelo relatório observa-se que a cada término das etapas vai aos poucos começando a utilização das dependências do preventório.

O preventório após a inauguração oficial, contou com o serviço médico leprologista Dr. Menandro Tapajós e do pediatra Francisco Donizetti Gondim que cuidavam e faziam registros sobre a saúde dos internos no educandário, incluindo a indicação de consultas médicas com outros especialistas caso o interno precisasse do auxílio médico.

17 SANTOS, Vicente Saul Moreira dos. Entidades Filantrópicas e políticas públicas no combate à lepra: Ministério Gustavo Capanema (1934-1945). Fiocruz, Rio de Janeiro. 2006. Não consta a numeração da página.

18 Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Relatório da Diretoria apresentado ao Conselho Deliberativo. Ano de 1940. Imprensa Pública. Manaus 1941. P, 25.

19 Sociedade Amazonense. Idem. P, 25.

No relatório de 1943, temos a informação que o Pavilhão de Recreio, foi denominado de “19 de abril” em homenagem ao presidente Getúlio Vargas, que faz aniversário nessa data. E nas dependências do Educandário Gustavo Capanema, tem 63 crianças internas, sendo “36 do sexo feminino e 27 sexo do masculino.”²⁰ Funciona toda a estrutura desde o berçário até a educação primária.

Em abril de 1941, conforme o Diário Oficial²¹ foi publicado o *Regulamento dos preventórios para filhos sadios de Lázarus* instalados no Brasil pensado pelos médicos Dr. Ernani Agrícola, Dr. H. C Sousa Araújo, Sr. Antônio Pereira Leal e Eunice Weaver presidente da Federação das Sociedades e Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra.

Constam nesse regulamento as regras gerais para admissão nos Preventórios. Inciso segundo, a saber:

- a) Os nascidos nos leprosários;
- b) Os que se acharem em focos que ofereçam maior perigo de contágio;
- c) Os mais necessitados, por falta absoluta de recursos ou assistência;
- d) Os de mais tenra idade;
- e) Os que não possam ser submetidos a vigilância adequada.

Tendo esses requisitos de entrada eram inscritos no livro geral de matrícula institucional. Havia também limites ou situações especiais para admissão no preventório como, por exemplo, a idade máxima de homens até 15 anos e mulheres até 18 anos. Essas maneiras de entrada no preventório só poderiam ser mudadas somente por entendimento da direção do preventório ou motivos de ordem administrativa, desde que fossem aprovados pela autoridade sanitária competente. Toda movimentação de entrada e saída de internos é referida nos relatórios semestrais e anuais da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra.

Quanto aos quesitos exigidos para saída ou baixa no preventório, eram: falecimento, a contaminação por lepra, o limite de idade, casamento, existência de parentes que pudessem cuidar e educar a criança interna ou indisciplina grave. Essas formas da “saída” só poderiam ser com o aval da autoridade sanitária. O limite de idade máxima para ficar no preventório era: homens aos 18 anos e mulheres aos 21 anos.

O preventório teve um corpo técnico formado por médico clínico pediatra, médico dermatologista-leprólogo, dentista, enfermeira nutricionista, educador e agrônomo ou capataz rural e estes ajudariam nas atividades do preventório. Cabia ao médico clínico-pediatra examinar os doentes e fazer o acompanhamento da saúde.

Como afirmamos anteriormente, os preventórios, além de abrigar os filhos sadios,

20 Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra. Relatório da Diretoria, apresentado ao Presidente e mais membros do Conselho Deliberativo da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra, pela presidente. D. Isabel Soares Nogueira. Ano de 1943. Oficina Gráfica do D. E. I. P – Manaus – Amazonas. 1944. P, 12.

21 Diário Oficial, Sábado, 12 de abril de 1941. P, 3.

também deveria dar-lhes uma educação escolar. Por isso no próprio regulamento é tratado quais serviços educacionais tinha dentro do preventório. Artigo 20:

- a) jardim de infância;
- b) primário, de acordo como programa oficial;
- c) escola doméstica, em todas as duas múltiplas atividades;
- d) pequenas lavouras e trabalhos de campo;
- e) artes e ofícios.

Caso alguma criança interna se destacasse nas letras artes ou ciência, a direção arcaria com as despesas dos estudos para aprofundamento do conhecimento do interno. No preventório haveria o curso de cultura física, educação moral e cívica, para incentivar o culto a pátria e bandeira nacional (Art. 22). Todos os programas e horários das aulas foram previamente apresentados à direção para o registro e devida aprovação. Após a aprovação era colocado em prática dentro do preventório.

Um ponto interessante que cabe aqui ser ressaltado é que no regulamento não consta a preocupação com uma educação profissional para os internos do Educandário Gustavo Capanema, porém aos poucos será pensado e implementado pois era preciso dar essa formação profissional já que o interno sairia somente com a maioria, tanto homem quanto mulher.

No relatório da diretoria de 1954 da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra temos a informação que o educandário funcionou com “aulas de música, datilografia, trabalhos manuais e sapataria”²². Havia também nas dependências do educandário um clube agrícola, onde os internos praticavam a plantação de verduras e árvores frutíferas. As hortaliças retiradas das plantações faziam parte das refeições servidas dentro do educandário. Ao todo consta nesse ano como internos, 214 crianças e jovens.

Os trabalhos continuam sendo desenvolvidos e o Educandário Gustavo Capanema e em 1954 era uma instituição modelar que prestava auxílio aos filhos sadios dos leprosos e cuidava também de sua escolarização em todos os níveis. Ainda recebia ajuda da filantropia, do governo do Estado do Amazonas e dos municípios. Foi desativado como educandário em 1979 com o sistema de desativação do modelo tripé. Mas suas dependências continuam funcionando normalmente atendendo crianças como Escola Municipal de Manaus. Porém é uma instituição com muita história para contar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manaus não estava distante das ações filantrópicas efetivas no Brasil através das

²² Relatório da Diretoria. Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e defesa contra a lepra. Apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, pela sua presidente D. Isabel Soares Nogueira. Ano de 1954. Tipografia Reis. Manaus- Brasil. P, 8.

atividades da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e levadas com maior expoente no governo varguista. Ao contrário, a caridade e a filantropia eram levadas a sério desde a fundação das Damas Protetoras do Leprosário nos anos de 1923 e com o passar dos anos apenas foi ganhando novos membros e fortificando a ação profilática. Exemplos disso foi o auxílio aos filhos sadios de pais leprosos que eram mantidos pela instituição desde a Casa São José e Abrigo Menino Jesus, locais que ampararam os primeiros filhos retirados ao nascer.

Conforme a campanha contra lepra ganha força temos o empenho da Sociedade Amazonense de Assistência aos lázaros e Defesa contra a Lepra efetivando a construção e manutenção do preventório Educandário Gustavo Capanema. Contribuíram sobremaneira para a realização do prédio do educandário a sociedade privada através das arrecadações que conseguia mensalmente, o próprio Presidente da República Getúlio Vargas e o Interventor Federal do Amazonas Dr. Álvaro Maia.

Uma vez inaugurado em 1942 tornou-se um modelo de instituição em Manaus, chegando a abrigar mais de 200 crianças, dando-lhes formação escolar em suas diversas modalidades desde a infância até o término do colegial, tempos depois encarregou-se da educação profissional de seus internos. O preventório foi desativado oficialmente em 1979 e em Manaus o Educandário Gustavo Capanema transformou-se em escola da rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

Fontes:

Histórico da Cooperação Privada no Combate à Lepra no Brasil. Relatório Apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde Pública, pela 1ª vice-presidente e presidente em exercício, da federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Sra. América Xavier da Silveira. Julho de 1938. Papelaria Passos. Rio de Janeiro.

Relatório apresentado ao presidente e mais membros do Conselho Deliberativo da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, pela sua presidente D. Esther Ribeiro. Imprensa Pública. Manaus. 1940.

Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Relatório da Diretoria apresentado ao Conselho Deliberativo. Ano de 1940. Imprensa Pública. Manaus 1941.

Relatório – Sociedade Amazonense de Assistência aos lázaros e Defesa contra a Lepra. Imprensa Pública. Manaus. 1942.

Regulamento dos Preventórios para filhos de Lázaros instalados no Brasil. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 13 de março de 1943

Relatório das Atividades da Federação das Sociedades de Assistência aos lázaros durante o período de 26.01. 1942 a 24.01.1944. Rio de Janeiro, 1944.

Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Relatório da Diretoria, apresentado ao Presidente e mais membros do Conselho Deliberativo da Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, pela presidente. D. Isabel Soares Nogueira. Ano de 1943. Oficina Gráfica do D. E. I. P – Manaus – Amazonas. 1944.

Relatório da Diretoria. Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, pela sua presidente D. Isabel Soares Nogueira. Ano de 1954. Tipografia Reis. Manaus- Brasil

Diário Oficial do Amazonas. Sábado, 12 de Abril de 1941.

Referências:

CABRAL, Adriana Brito Barata. De lazareto a leprosário: políticas de combate a lepra em Manaus (1921-1942). Dissertação em História Social. Universidade Federal do Amazonas. 2010.

DIAS, Edinea Mascarenhas. A Ilusão do Fausto. – Manaus 1980-1920. 2ª Edição. Manaus: Livraria Valer, 2007

GOMIDE, Leila Regina Scalia. “Órfãos de pais vivos” A lepra e as instituições preventórias no Brasil: estigmas, preconceitos e segregação. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 1991.

LIMA, Zilda Maria Menezes. Uma enfermidade à flor da pele: a Lepra em Fortaleza (1920-1937). Fortaleza: Museu do Ceará: Secult, 2009. Coleção Outras Histórias nº59.

MACIEL, Laurinda Rosa. Em defesa dos sãos perde o lázaro a liberdade: uma história das políticas públicas de combate a lepra no Brasil (1941-1962). Niterói: UFF (Doutorado em História), 2007.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Violência e profilaxia: os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase. Saúde e Sociedade, 7. 1998. P. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n1/02.pdf>

PESAVENTO, Sandra Jatary. Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

SANTOS, Vicente Saul Moreira dos. Entidades Filantrópicas e políticas públicas no combate à lepra: Ministério Gustavo Capanema (1934-1945). Fiocruz, Rio de Janeiro. 2006.

SOARES, Elisângela Socorro Maciel. Igreja de Manaus: porção da Igreja Univera: a Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892-1926). Manaus: Editora Valer, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

M

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

R

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

S

Sensibilidades 48, 156

T

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajetória profissional 119, 124

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)